

PESQUISA EM TURISMO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Mirian Rejowski¹

RESUMO: Estudo sobre a pesquisa acadêmica em Turismo (dissertações e teses), produzida em instituições de ensino superior brasileiras, visando o seu levantamento, sistematização e análise. Com base em bibliografia, apresentam-se aspectos básicos do pensamento internacional e da realidade brasileira do Turismo como área de estudos acadêmicos. Descreve e analisa o conjunto de 55 dissertações e teses brasileiras em Turismo produzidas de 1975 a 1992, identificando suas principais características e recomendando ações para o seu desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa turística; pensamento internacional; realidade brasileira; produção acadêmica; dissertações e teses; sistematização e análise; Brasil.

ABSTRACT: Study of the academic research in Tourism issued in Brazilian universities, having as scope a survey systematization and analysis. Based in bibliography, some basic aspects of the international thought and the Brazilian actual stage of Tourism as academic studies area are presented. A set of 55 theses about Tourism, written from 1975 to 1992 are described and analyzed, identifying its main characteristics. Actions to promote the development of research to improve Brazilian Tourism are also recommended.

KEY WORDS: Tourist research; international thought; Brazilian actuality; academic production; theses; systematization and analysis; Brazil.

1 INTRODUÇÃO

O processo de desenvolvimento do estudo do Turismo (assim como em qualquer outra área do conhecimento) está intimamente ligado à pesquisa e ao

¹ Professora do Curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Doutora em Ciências pela ECA/USP. Editora responsável pela revista Turismo em Análise. End. para corresp.: Av. Jacutinga, 242 - apto. 53 - CEP 04515-030 - São Paulo - SP - Brasil.

ensino. A pesquisa, no entanto, funciona como uma “mola propulsora” do mesmo, estabelecendo um fluxo contínuo de conhecimento e provocando:

- a) a introdução de novos conhecimentos, refutando ou não os já existentes.
- b) a confirmação e consolidação do conhecimento já existente, ampliando a sua área de aplicação (CARVALHO, 1985: 9-10).

Em face da importância da pesquisa no desenvolvimento do conhecimento turístico, este artigo enfoca a *Pesquisa em Turismo nas Universidades Brasileiras*. Inicialmente, porém, é preciso entender a sua evolução e dinâmica no mundo e no Brasil, para depois analisar, especificamente, essa produção científica. Por problemas de espaço, discorre-se apenas sobre aspectos básicos do seu estágio atual e, em seguida, destaca-se a análise do conjunto de 55 dissertações e teses brasileiras na área, defendidas no período de 1975 a 1992.

Na verdade, este artigo sintetiza os principais resultados da tese de doutorado da autora (REJOWSKI, 1993), defendida na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, cuja pesquisa foi desenvolvida por mais de três anos.

2 PESQUISA EM TURISMO: CONSIDERAÇÕES BÁSICAS

Tratando-se neste item, do *pensamento internacional* e da *realidade brasileira* da pesquisa acadêmica em Turismo, apresentam-se seus principais aspectos, com base em bibliografia disponível no país.

2.1 Pensamento Internacional

Embora o Turismo seja uma prática antiga, seu desenvolvimento como área científica de estudos só apareceu recentemente em vários países do mundo. Apesar disso, vem-se desenvolvendo de forma notável. Nos Estados Unidos, por exemplo, *representa uma pequena mas crescente comunidade de pesquisadores formados principalmente em Ciências Sociais* (JAFARI & AASER, 1988: 407) e *está gradualmente emergindo como um promissor campo de pesquisas acadêmicas em todo o mundo*” (JAFARI, 1992: 2).

Pela sua complexidade e abrangência, o turismo tem-se desenvolvido utilizando métodos e técnicas de várias disciplinas, tanto das Ciências Humanas e Sociais (Geografia, Economia, Antropologia ...) quanto, mais recentemente, das Ciências Exatas e Naturais (Medicina, Saúde Pública ...). As principais causas da evolução da pesquisa científica na área vêm sendo apontadas na literatura especializada como as seguintes:

- a) aumento de periódicos de pesquisa dedicados ao Turismo;
- b) crescimento do número de escolas e universidades com especialização e graus nas áreas de Turismo e, conseqüentemente, número considerável de professores na área;
- c) inserção do Turismo como tema de eventos técnico-científicos e aumento da quantidade e qualidade de trabalhos de pesquisadores turísticos apresentados nos mesmos;
- d) surgimento de novos grupos e associações de estudiosos e profissionais como a International Academy for the Study of Tourism (IAST);
- e) aumento da quantidade e qualidade de livros, monografias, periódicos, atas de eventos e outros tipos de publicações em Turismo;
- f) evolução da tecnologia da informação, transformando oportunidades de pesquisa e facilitando o intercâmbio de informação entre pesquisadores (JAFARI, 1981; BUTLER & WALL, 1988; PAGE, 1989; COOPER, 1990; JAFARI, 1992).

Em especial, a literatura técnico-científica na área vem crescendo bastante nas duas últimas décadas (70 e 80), prevendo-se a explosão bibliográfica para os anos 90. Apesar desse crescimento, tal literatura é dispersa e fragmentada, constituindo-se de publicações de teor diversificante (PEARCE, 1988). Isto sugere a relativa maturidade e natureza da área, sendo um verdadeiro desafio a pesquisadores

quais a organização e sistematização da documentação em Turismo é incipiente.

Os trabalhos publicados confirmam essa afirmação e poucos deles tratam dos três tópicos essenciais da pesquisa turística: sua natureza disciplinar, temática e metodológica. Quanto à sua *natureza disciplinar*, os poucos estudos disponíveis referem-se à produção científica na área, em especial teses em Turismo nos Estados Unidos (JAFARI & AASER, 1988), na Austrália (HALL, 1991) e em Cuba (SALIÑAS CHAVES & AVELLA IGLESIAS, 1992).² Os resultados desses estudos indicam que a primeira área acadêmica a eleger a pesquisa científica de pós-graduação em Turismo foi a Geografia, no caso dos Estados Unidos, apresentando-se também como área de estudos na Austrália e em Cuba. Além dessa disciplina, aparecem outras áreas tradicionais de estudos acadêmicos como a Economia, a Administração e a Antropologia, ao lado de áreas cujo interesse na área é mais recente, como a Arquitetura, Comunicação, Letras etc. Nos Estados Unidos, a área mais promissora para os próximos anos parece ser a Recreação.

² O trabalho de Salinas Chaves e Avella Iglesias (1992) inclui, além de teses, outros trabalhos de pesquisa. Ver, ainda, artigo de Alfredo Ascanio publicado neste número, sobre as teses em Turismo na Venezuela.

Quanto à questão *temática* da pesquisa em turismo, são raros os estudos existentes. Um bom indicador reside nos temas dos congressos anuais da Association International d' Experts Scientifiques du Tourisme (AIEST). Nos últimos quatro anos, por exemplo, esses eventos tiveram os seguintes temas centrais:

- a) "Formação Superior em Turismo – Necessidades e Exigências" (1990);
- b) "Turismo Qualitativo – Conceito de um Desenvolvimento Sustentável do Turismo Harmonizando Interesses Econômicos, Sociais e do Meio Ambiente" (1991);
- c) "Liberdade do Viajante no Ano 2000 – Direitos e Deveres dos Turistas" (1992);
- d) "Turismo para Destinações a Longa Distância" (1993).

No que se refere aos *aspectos metodológicos* da pesquisa turística, alguns pesquisadores como KASPAR (1989) e BENI (1990) defendem a abordagem sistêmica. Este último autor considera a visão sistêmica como a melhor oportunidade de estudar o Turismo em toda a sua complexidade. Segunda essa visão, analisando o Turismo como um sistema, é possível observar peculiaridades do todo e, ao mesmo tempo, propriedades específicas das partes que o compõem.

Sob outra ótica há o trabalho de DANN, NASH e PEARCE (1988) acerca dos procedimentos metodológicos de artigos publicados em dois importantes periódicos de pesquisa: *Annals of Tourism Research* e *Journal of Leisure Research*. Na categoria de estilo dos artigos analisados, esses autores consideraram os seguintes: *descritivos, apoiados em base conceitual, modelos e estatísticos*. Finalmente, há estudos que analisam essa questão no âmbito de uma área como o de MCINTOSCH e GOELDNER (1986), na linha do "management".³

Não se tem, até o momento, um panorama internacional de caráter disciplinar, temático e metodológico da pesquisa científica em Turismo. Considera-se extremamente importante a realização de estudos sobre a produção científica em Turismo em outros países, a fim de se estabelecerem os paradigmas da pesquisa na área.

2.2 Realidade Brasileira

O estudo do Turismo iniciou seus primeiros passos no meio acadêmico brasileiro, em 1971, especificamente com a criação do primeiro curso superior

3 Outros aspectos sobre a pesquisa turística podem ser vistos em PEARCE e BUTLER (1993).

de Turismo, na Faculdade de Turismo do Morumbi, em São Paulo (CATUREGLI, 1990). No âmbito universitário, o primeiro curso de graduação em Turismo começou a funcionar em agosto de 1973, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), também em São Paulo.

Apesar da euforia e expectativa em relação ao desenvolvimento do turismo brasileiro, aos seus aspectos econômicos positivos e ao papel dos formandos (BENI, 1975), o Turismo na área acadêmica é inicialmente pouco reconhecido e visto de forma pejorativa. Mesmo assim, foi aos poucos configurando uma área de estudos, apoiada por algumas iniciativas importantes como a edição de publicações e realização de eventos científicos e de pesquisas. Porém, muitas dessas iniciativas perderam-se e não tiveram continuidade na década 80⁴, chegando-se, no início dos anos 90, à seguinte situação:

A carência de pesquisas científicas e o reduzido número de pesquisadores aliados a falta de estímulos ao desenvolvimento do conhecimento teórico do ... turismo neste País, têm levado a uma improvisada ação no setor, com seus evidentes reflexos e conseqüências de absoluta ausência de informações concretas que possam sensibilizar o poder público, sobretudo aqueles responsáveis pelo desenvolvimento do Turismo. Adicionou-se a isso inaceitável indiferença à Universidade e aos trabalhos de pesquisa (ECA, 1992: 7).

Dentre as principais dificuldades ao desenvolvimento da pesquisa turística no país destacam-se as seguintes:

- a) pouca integração e relacionamento entre pesquisadores: atualmente são poucos os eventos de caráter científico na área promovidos no país, e não há, ainda, uma entidade ou associação científica que integre e represente esses pesquisadores;
- b) pouca bibliografia científica na área: além de livros e artigos eventualmente publicados, destacam-se os livros editados pela Editora Papirus dentro da Coleção Turismo, de autoria de pesquisadores brasileiros, e o periódico técnico-científico *Turismo em Análise*, editado pela ECA/USP, sendo que essas duas iniciativas remontam apenas ao final dos anos 80 e início dos 90, respectivamente;
- c) precários recursos documentais: não existe um centro de documentação científica em Turismo que atenda às reais necessidades de pesquisadores e

4 De 1975 a 1986, realizaram-se nove eventos denominados CONTUR - Congresso Nacional de Turismo, o primeiro por iniciativa do curso de Turismo da ECA/USP. Embora esses eventos tenham sido revestidos de caráter científico e procuraram aproximar o meio acadêmico do meio empresarial e público, além de promover o intercâmbio e integração entre estudiosos, poucos foram os resultados concretos.

nem uma base de dados sobre as dissertações e teses em turismo defendidas no país; outras pesquisas desenvolvidas por instituições públicas e privadas são praticamente inacessíveis. Toda essa produção se encontra dispersa, fragmentada e com poucas possibilidades de acessibilidade;

- d) falta de reconhecimento e apoio aos pesquisadores turísticos: concedem-se poucas bolsas de estudo para pesquisas na área, sem falar dos raros recursos de financiamento das mesmas ou contratação de pesquisadores turísticos.⁵

No entanto, pesquisadores acadêmicos vêm-se debruçando sobre o estudo do Turismo. Este, sob o ponto de vista de várias disciplinas, tem sido tema de dissertações e teses desenvolvidas em diversas áreas (Geografia, Economia, Administração, Comunicação etc.), inseridos em cursos de pós-graduação⁶ de várias entidades de ensino públicas e privadas.

De todos esses estabelecimentos, destaca-se a Escola de Comunicações e Artes da USP, que por oferecer o curso de graduação em Turismo, acabou promovendo a especialização e conseqüente titulação de seu corpo docente na área. Com isso deu início, em 1993, ao primeiro mestrado em Turismo e Lazer no país, atualmente muito procurado por docentes e graduados em Turismo de várias instituições de ensino brasileiras. Mesmo anterior a essa data, a ECA/USP já se situava como o principal centro produtor de pesquisas acadêmicas em nível de pós-graduação na área.

Apesar da pouca organização e apoio à pesquisa turística no Brasil, o turismo é, reconhecidamente, um campo de estudos acadêmicos com perspectivas de crescimento.

Com base no pensamento internacional e na realidade brasileira dessa área de conhecimento, analisa-se, a seguir, a produção científica em Turismo gerada nas universidades brasileiras.

3 PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL

O atual estágio do conhecimento turístico pressupõe a existência de um conjunto de estudos e pesquisas esparsos e às vezes não-identificados. Justifica-se, assim, que sérios esforços de levantamento e sistematização desses documentos

⁵ Essa indiferença, tanto por parte do meio empresarial quanto do institucional (público e privado), começa a ser rompida, embora timidamente.

⁶ A pós-graduação, no Brasil, divide-se em dois níveis: *stricto sensu* referente aos cursos de mestrado e doutorado, e *lato sensu* referente aos cursos de especialização e aperfeiçoamento (DUARTE, 1984).

tos sejam realizados, principalmente em países como o Brasil, onde a pesquisa turística sofre problemas mais do que em outras áreas, tendo em vista os precários recursos informacionais, junto a centros de documentação, bibliotecas especializadas, bancos de dados, redes de informação etc.

Tendo em vista essas preocupações, pesquisaram-se as dissertações e teses brasileiras em Turismo, visando sua identificação, sistematização e análise.

3.1 Considerações Metodológicas

O universo dessa pesquisa foi constituído pelo conjunto de dissertações de mestrado, teses de doutorado e teses de livre-docência, defendidas em entidades brasileiras de ensino superior, até dezembro de 1992, em que o Turismo é tema central ou aparece de forma explícita. O levantamento desses documentos foi feito através de:

- busca no Banco de Dados Bibliográficos da USP (DEDALUS) e no Banco de Teses do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia;
- consulta à Bibliografia Brasileira, editada pela Biblioteca Nacional, catálogos de teses e de produção científica ou bibliográfica, além de fichários de bibliotecas e centros de documentação localizados em São Paulo e Rio de Janeiro;
- contatos telefônicos e correspondência com coordenadores, docentes, pesquisadores e pós-graduandos de Turismo de vários Estados brasileiros;
- consulta à bibliografia de todas as teses e dissertações levantadas.

Com isso reuniram-se 55 documentos, cujos dados foram registrados em ficha técnica e deram origem à descrição e análise das mesmas, sob o ponto de vista da caracterização do universo, análise disciplinar e temática, e análise por tipos de estudo.

3.2 Caracterização do Universo

A primeira pesquisa acadêmica em Turismo foi concluída em 1975, sendo uma tese de doutorado. A análise global do volume de dissertações e teses por ano (Tabela 1), indica uma produção irregular. Em 1990, verifica-se que o máximo observado (6 pesquisas) representa muito pouco em termos de produção científica de uma área acadêmica.

Tabela 1 – Datas de Apresentação por Nível Acadêmico das Pesquisas

| ANO | Dissertação de Mestrado | Tese Doutorado | Tese Livre-Docência | TOTAL | |
|--------------|-------------------------|-------------------|---------------------|-----------|------------|
| | Nº | Nº | Nº | Nº | % |
| 1975 | -- | 1 | -- | 1 | 1,8 |
| 1976 | 3 | -- | 1 | 4 | 7,3 |
| 1977 | -- | -- | -- | -- | -- |
| 1978 | 1 | -- | -- | 1 | 1,8 |
| 1979 | 3 | 1 | -- | 4 | 7,3 |
| 1980 | 4 | -- | -- | 4 | 7,3 |
| 1981 | 1 | -- | -- | 1 | 1,8 |
| 1982 | 3 | 2 | -- | 5 | 9,1 |
| 1983 | 5 | -- | -- | 5 | 9,1 |
| 1984 | 1 | 1 | -- | 2 | 3,6 |
| 1985 | 1 | 2 | -- | 3 | 5,5 |
| 1986 | 1 | -- | -- | 1 | 1,8 |
| 1987 | 1 | -- | 1 | 2 | 3,6 |
| 1988 | 2 | 2 | 1 | 5 | 9,1 |
| 1989 | 1 | -- | -- | 1 | 1,8 |
| 1990 | 4 | 1 | 1 | 6 | 10,9 |
| 1991 | 1 | 2 | 2 | 5 | 9,1 |
| 1992 | 5 | -- | -- | 5 | 9,1 |
| TOTAL | 37 (67,3%) | 12 (21,8%) | 6 (10,9%) | 55 | 100 |

Tabela 2 – Pesquisas por Instituições por Unidade

| INSTITUIÇÃO | UNIDADE | PESQUISAS | |
|--------------|--|-----------|--------------|
| | | Nº | % |
| USP/SP | Escola de Comunicações e Artes | 21 | 38,3 |
| | Fac. de Filosofia, Letras e Ciências Humanas | 6 | 10,9 |
| | Faculdade de Economia e Administração | 2 | 3,6 |
| | Faculdade de Direito | 1 | 1,8 |
| FGV/SP | Escola de Administração de Empresas | 4 | 7,2 |
| FGV/RJ | Escola Bras. de Administração Pública | 1 | 1,8 |
| | Escola de Administração de Empresas | 1 | 1,8 |
| | Escola Pós-Graduada em Economia | 1 | 1,8 |
| | Instituto Superior de Estudos Contábeis | 1 | 1,8 |
| FESP/SP | Escola Pós-Graduada em Ciências Sociais | 3 | 5,6 |
| UFRJ/RJ | COPPE - Engenharia | 1 | 1,8 |
| | Instituto de Geociências | 2 | 3,6 |
| UFRN/RN | Centro de Ciências Sociais Aplicadas | 3 | 5,6 |
| UFRS/RS | Faculdade de Arquitetura | 1 | 1,8 |
| | Instituto de Geociências | 1 | 1,8 |
| UFSC/SC | Centro Tecnológico - Engenharia | 2 | 3,6 |
| | Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais | 1 | 1,8 |
| UFBA/BA | Escola de Administração | 2 | 3,6 |
| UFPB/PB | Centro de Ciências Sociais Aplicadas | 1 | 1,8 |
| TOTAL | | 55 | 100,0 |

NOTA: USP – Universidade de São Paulo; FGV – Fundação Getúlio Vargas; FESP – Fundação Escola de Sociologia e Política; UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro; UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte; UFRS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina; UFBA – Universidade Federal da Bahia; UFPB – Universidade Federal da Paraíba.

Predominam dissertações de mestrado (67,3%), seguidas de teses de doutorado (21,8%) e teses de livre-docência⁷ (10,0%). Isto é natural, tendo em vista que o início do mestrado no Brasil remonta à década de 70 e o início do doutorado, à década de 80. O Turismo, uma área nova, ainda sem peso significativo de estudo científico, não constitui campo prioritário de estudo em nenhuma das instituições analisadas. Na verdade, configura-se como pequena área dentro de departamentos de Geografia, Economia etc., ou figura em departamentos com vários cursos, como é o caso do Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da ECA/USP.

A participação das principais instituições no total das teses produzidas (Tabela 2) indica a supremacia da USP, detendo 54,6% da produção. A FGV soma a participação significativa de 14,4%. As demais entidades respondem por 31,0% da produção total.

Considerando que apenas a FGV e a FESP são entidades de ensino privado, nota-se que a maior parte das dissertações e teses (80,0%) é de responsabilidade do ensino público. O fato da maior produção concentrar-se na USP, e especificamente em sua Escola de Comunicações e Artes, explica-se por esta instituição situar-se na vanguarda do conhecimento científico brasileiro e ter interesse no desenvolvimento de estudos em áreas novas e emergentes, como Comunicação Social e Turismo.

3.3 Análise Disciplinar e Temática

Assim como nos Estados Unidos, a primeira tese brasileira em Turismo surge na área de Geografia (Tabela 3). A área de Comunicação detém a produção máxima (21 pesquisas), seguindo-se as áreas de Administração (13 pesquisas) e Geografia (9 pesquisas). As demais áreas respondem por 30% da produção. Pode-se dizer que a Comunicação, Administração e Geografia são áreas tradicionais de pesquisa turística no Brasil, sendo a primeira delas a mais promissora.⁸

O conteúdo disciplinar das pesquisas foi classificado em assuntos gerais, com base no conteúdo das mesmas, uma vez que os títulos não expressavam, com

7 Em algumas universidades brasileiras, como no caso da USP, um dos requisitos do Concurso de Livre-Docência é a apresentação de um trabalho original, denominado tese de livre-docência, a ser defendido perante a comissão julgadora do concurso.

8 No cruzamento da na área disciplinar por temas gerais, verificou-se que apenas duas pesquisas tratavam da Comunicação propriamente dita, classificadas no assunto *turismo e propaganda*. As linhas de pesquisa em Turismo na entidade produtora (ECA/USP) não convergem, no período analisado, para o estudo da Comunicação, mas sim para outros aspectos econômicos e socioculturais do Turismo (REJOWSKI, 1993: 115-8).

Tabela 3 – Pesquisas por Área de Conhecimento

| ÁREA DE CONHECIMENTO | PESQUISAS | |
|----------------------|-----------|------|
| | Nº | (%) |
| Administração | 13 | 23,7 |
| Arquitetura | 1 | 1,8 |
| Ciências Contábeis | 1 | 1,8 |
| Ciências Sociais | 4 | 7,3 |
| Comunicação | 21 | 38,2 |
| Direito | 1 | 1,8 |
| Economia | 2 | 3,6 |
| Engenharia | 3 | 5,5 |
| Geografia | 9 | 16,3 |
| TOTAL | 55 | 100 |

exatidão, seus temas e subtemas. Do total de 17 assuntos gerais classificados (Tabela 4), os preferidos foram dois: *planejamento turístico* e *turismo litorâneo* (7 pesquisas em cada um). Em seguida aparecem outros três assuntos gerais: *hoteleria* (6 pesquisas), *espaço e turismo* (5 pesquisas), e *economia e turismo* (5 pesquisas).

Apesar da grande variedade de assuntos, os pesquisadores têm-se preocupado mais com o planejamento turístico, como base para o desenvolvimento dessa atividade no país, e com o estudo de centros turísticos localizados no litoral. No entanto, em ambos os casos não se dá a devida importância à compreensão do Turismo como um todo, quer do ponto de vista teórico quer do aplicado. São estudos isolados, valorizando o planejamento sem a visão estratégica, e considerando os recursos naturais do Litoral Brasileiro como principal atrativo turístico do país.

Com relação às pesquisas que tratam de *turismo e percepção* (Tabela 4), estas foram desenvolvidas especificamente na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e seus respectivos autores tiveram o mesmo professor orientador. É o único caso de pesquisas sobre um único assunto que se complementam.

Quanto à especificidade do objeto de estudo (Tabela 5), observou-se uma produção máxima (39 pesquisas) sobre *turismo em núcleos e regiões do Brasil*.

Tabela 4 – Classificação das Pesquisas por Assunto Geral

| ASSUNTO GERAL | PESQUISAS | |
|---------------------------------|-----------|------------|
| | Nº | % |
| Agência de Viagem | 3 | 5,5 |
| Comportamento Turístico | 1 | 1,8 |
| Espaço e Turismo | 5 | 9,1 |
| Geografia do Turismo | 1 | 1,8 |
| História do Turismo | 1 | 1,8 |
| Hotelaria | 6 | 10,9 |
| Legislação Turística | 1 | 1,8 |
| Marketing Turístico | 3 | 5,5 |
| Planejamento Turístico | 7 | 12,7 |
| Teoria do Turismo | 2 | 3,6 |
| Turismo e Administração Pública | 3 | 5,5 |
| Turismo e Economia | 5 | 9,1 |
| Turismo de Eventos | 1 | 1,8 |
| Turismo Litorâneo | 7 | 12,7 |
| Turismo e Meio Ambiente | 3 | 5,5 |
| Turismo e Percepção | 4 | 7,3 |
| Turismo e Propaganda | 2 | 3,6 |
| TOTAL | 55 | 100 |

Tabela 5 – Especificidade do Objeto das Pesquisas

| ENFOQUE | PESQUISAS | |
|--|-----------|------------|
| | Nº | % |
| Turismo no Brasil em Geral | 10 | 18,2 |
| Turismo em Núcleos e Regiões do Brasil | 39 | 70,9 |
| Turismo no Brasil e Outros Países | 2 | 3,6 |
| Turismo em Geral | 4 | 7,3 |
| TOTAL | 55 | 100 |

Tabela 6 – Pesquisas por Tipo de Estudo

| TIPOS DE ESTUDO | TESES | |
|---------------------|-----------|------------|
| | Nº | % |
| Análises | 23 | 41,8 |
| Estudo de Caso | 11 | 20 |
| Modelo | 7 | 12,7 |
| Programa | 4 | 7,3 |
| Classificação | 3 | 5,5 |
| Estudo Compreensivo | 3 | 5,5 |
| Inventário | 2 | 3,6 |
| Estudo Histórico | 1 | 1,8 |
| Estudo Normativo | 1 | 1,8 |
| TOTAL | 55 | 100 |

Pode-se refletir que grande profusão de estudos regionais e, principalmente, locais aparecem de certa forma isolados de um conhecimento do Turismo nacional e ainda mais afastados do que está ocorrendo no resto do mundo. O quanto se está inovando e criando sem essas duas ligações, e que pesquisas deveriam ser incentivadas, demandaria um estudo aprofundado.

Na verdade o maior número desses núcleos localiza-se no litoral. Com exceção faixa do litoral brasileiro entre São Vicente e Angra dos Reis, os outros núcleos encontram-se esparsos.

3.4 Análise por Tipos de Estudo

A análise por tipos de estudo considerou, na medida do possível, a própria tipologia empregada pelos pesquisadores, resultando em nove categorias de tipos de estudos:

- a) *análise*: decompõe parte(s) de um todo, visando conhecer sua natureza, proporções, funções, relações etc.;
- b) *estudo de caso*: enfoca um caso (numa região, cidade, local, instituição, grupo); normalmente diagnostica o problema indicando soluções;
- c) *modelo*: constrói ou adapta modelo a ser aplicado ou não como regra de análise;
- d) *programa*: formula ou avalia programa(s), plano(s) ou projeto(s);
- e) *classificação*: elabora sistema classificatório de elementos de um todo; tipologia;
- f) *estudo compreensivo*: busca compreender os elementos que compõem o todo, com base em bibliografia, documentos, depoimentos;
- g) *inventário*: levanta, descreve e analisa a oferta turística de um país, local, região;
- h) *estudo histórico*: reconstrói, analisa e interpreta fatos históricos, com base em bibliografia e documentos;
- i) *estudo normativo*: estuda conjunto de leis, normas jurídicas, apoiado em bibliografia e documentos.

Pelos dados da Tabela 6, nota-se que a produção máxima (23 pesquisas) é de *análises*, seguida de *estudos de caso* (11 pesquisas). Os outros sete tipos representam 38,2% da produção total.

Assim, a preocupação do pesquisador turístico no Brasil dirige-se às várias análises, partindo dos elementos para a compreensão do todo. Isto pode-se associar a épocas de modismos nos estudos científicos, como, por exemplo, análise mercadológica na década de 70, análise de desempenho e do consumidor na década de 80 etc.

Por outro lado, a preferência pelos *estudos de caso* pode estar estreitamente ligada aos poucos recursos de apoio e financiamento com que o pesquisador conta para desenvolver a sua pesquisa. Daí, os vários estudos de caso em localidades onde tais pesquisadores têm maior conhecimento e acesso garantido, o que reduz o custo de sua pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela quantidade e período das dissertações e teses em Turismo produzidas nas universidades brasileiras (55 trabalhos em 17 anos), poder-se-ia ter obtido algum tipo de retrato evolutivo do Turismo no Brasil, comparando-o à situação da pesquisa turística em outros países. No entanto, as pesquisas levantadas e analisadas não possibilitaram visualizar o desenvolvimento esperado e se apresentaram como estudos individuais, sem interligação de linhas de pesquisa. De outro lado, nem sempre se encontrou rigor científico e espírito crítico, apenas brotaram alguns temas de pesquisa, faltando, em muitos casos, domínio de metodologia.

Na verdade, deve-se valorizar a pesquisa na área e considerar que esses primeiros estudos foram feitos pelos pesquisadores, em maior parte sem grande apoio e orientação, constituindo o primeiro passo para a busca de identidade da pesquisa em Turismo no Brasil.

Enquanto não existir maior organização e atuação da comunidade científica, além de grupos de pesquisa que sedimentem os conhecimentos básicos do Turismo Brasileiro, provocando a reflexão crítica dos mesmos, será difícil a evolução do conhecimento na área e a sua conseqüente aplicação. Se o estudo do Turismo no Brasil não for encarado como uma disciplina acadêmica, contando com trabalhos densos e fundamentados em pesquisa, continuar-se-á, por muito tempo, realizando pesquisas isoladas sem conexão e aplicação à realidade deste país.

Para suprir algumas dessas deficiências e contribuir ao desenvolvimento da pesquisa turística no Brasil, recomenda-se que:

- a) sejam estimulados contato e intercâmbio de conhecimentos e experiências entre pesquisadores turísticos, através de eventos, publicações, associações, grupos de pesquisa e redes de informação;
- b) sejam formadas equipes interdisciplinares para a realização de pesquisas prioritárias ao Turismo Brasileiro, tanto básicas quanto aplicadas, dentro de uma visão estratégica a curto, médio e longo prazo;
- c) sejam providos maiores e melhores recursos documentais e de financiamento às pesquisas turísticas, por parte de órgãos públicos e privados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENI, Mário Carlos. 1975. Sessão solene de instalação. In: CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO, 1. São Paulo: ECA/USP. *Conclusões*. São Paulo: ECA/USP, 1980.
- BENI, Mário Carlos. 1990. Sistema de turismo. Sistur. Estudos do turismo face à moderna teoria de sistemas. *Turismo em análise*. São Paulo: ECA/USP, v. 1, n. 1, p. 15-34.
- BUTLER, R. W.; WALL, G. 1988. Formation of the International Academy for the Study of Tourism. *Annals of Tourism Research*, Menomonie, v. 15, n. 4.
- CARVALHO, Mirian Rejowski. 1985. *Constituição ao estudo da comunicação científica e tecnológica no Brasil*. São Paulo: ECA/USP - Dissertação de Mestrado.
- CATUREGLI, Maria Genny. 1990. *O ensino de turismo e os agentes de viagens*. As realidades de Madrid, Roma e São Paulo. São Paulo: ECA/USP, 2v. 313p. - Dissertação de Mestrado.
- COOPER, Chris. 1990. Editorial preface. IN: COOPER, C. P. (ed.) *Progress in tourism, recreation and hospitality management*. London: University of Surrey. v. 2, p. 1-3.
- DANN, Graham; NASH, Dennison; PEARCE, Philip. 1988. Methodology in tourism research. *Annals of Tourism Research*. Menomonie, v. 15, n. 1, p. 1-28.
- DUARTE, Sérgio Guerra. 1984. *Educação brasileira*. Legislação e jurisprudência. Doprê-escolar à pós-graduação. Rio de Janeiro: Antares. p. 139-79.
- ECA. Escola de Comunicações e Artes. 1992. *Catálogo de pós-graduação: Mestrado - Turismo e lazer*. São Paulo: ECA/USP, 37p.
- HALL, Michael. 1991. Tourism as a subject of pos-graduate dissertation in Australia. *Annals of Tourism Research*, Menomonie. v. 18, n. 3, p. 520-3.
- JAFARI, Jafar. 1981. Research and publishing efforts in the of tourism. In: ANNUAL CONFERENCE OF THE TRAVEL AND TOURISM RESEARCH ASSOCIATION, 20. Salt Lake: TTRA. *Proceedings*. TTRA.
- JAFARI, Jafar. 1992. *The scientification of tourism*. 27p. (Texto mimeografado)
- JAFARI, Jafar; AASER, Dean. 1988. Tourism as the subject of doctoral dissertations. *Annals of Tourism Research*, Menomonie, v. 15, p. 407-29.
- KASPAR, Claude. 1989. Recent development in tourism research and education at the university level. In: WITT, Stephen F.; MOUTINHO, Luis. (ed.). *Tourism marketing and management handbook*. London: Prentice-hall.
- PAGE, S. J. 1989. Geographical approach to international tourism. *Tourism management*, v. 10, n. 1, p. 74-5.
- PEARCE, Douglas G.; BUTLER, Richard. 1993. *Tourism research. Critiques and challenges*. London: Rutledge.
- PEARCE, Douglas. 1988. *Desarrolloturisticos*. Suplanificación y ubicación geográficas. México: Trillas.
- REJOWSKI, Mirian. 1993. *Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil (1975 a 1992)*. *Configuração e sistematização documental*. São Paulo: ECA/USP. Tese de Doutorado. 2v.
- SALIÑAS CHAVES, Eros; AVELLA IGLESIAS, Amparo. 1992. Tendencias en el desarrollo de trabajos practicos e investigaciones sobre turismo en Cuba. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, Buenos Aires, v. 1, n. 4.

ANEXO - TÍTULOS DE DISSERTAÇÕES E TESES EM TURISMO NO BRASIL

Este anexo reúne as 55 dissertações e teses defendidas de 1975 a 1992 nas universidades brasileiras, objeto de análise do item 3 deste artigo⁹, organizadas por ano/título.

1975. O Litoral Norte do Estado de São Paulo: formação de uma região periférica.
1976. O turismo interno no Brasil.
1976. Análise mercadológica do sistema turístico da cidade de Ouro Preto.
1976. Proposição da metodologia para o estudo das possibilidades turísticas de determinada região.
1976. Uma análise do mercado hoteleiro para o turismo na cidade de São Paulo.
1978. Desenvolvimento de um sistema de planejamento regional de turismo.
1979. Avaliação do impacto econômico do turismo decorrente dos gastos dos turistas num pólo receptor.
1979. O fator climático nos sistemas territoriais de recreação: uma análise subsidiária ao planejamento na faixa litorânea do Estado do Rio de Janeiro.
1979. A muralha que cerca o mar: uma modalidade de uso do solo urbano.
1979. Praia de Góis e Prainha Branca: núcleos de periferia na Baixada Santista.
1980. Classificação ambiental do sul catarinense para fins turísticos.
1980. Rentabilidade privada e social do setor hoteleiro do Brasil.
1980. Sistema de *franchise*: uma estratégia alternativa para a hotelaria brasileira.
1980. Subsídios para uma política de desenvolvimento das atividades turísticas: modelos potencial e de desempenho real
1981. Caracterização da natureza dos fluxos para a classificação da demanda por turismo.
1982. As expectativas da empresa aérea nacional face ao comportamento do usuário e os elementos condicionantes da propaganda.
1982. Formulação de um programa de marketing de turismo social para o trabalhador.
1982. Proposta para o desenvolvimento de uma política nacional de recursos humanos para o turismo: agências de viagens.
1982. Turismo emissivo brasileiro: uma análise de permanência dos turistas brasileiros no Exterior.
1982. Uma análise das percepções dos turistas sobre os recursos humanos do setor turístico de Natal.
1983. Contribuição à reflexão sobre o processo de produção de um espaço regional: o caso de Angra dos Reis.
1983. Memória de uma comunidade que se transforma: de localidade agrícola-pesqueira a balneário.
1983. Ordenação jurídica do turismo.
1983. O uso de avaliações subjetivas na análise e planejamento do setor turístico de Natal.
1983. Proposição de uma tipologia turística e de um modelo de avaliação qualitativa do espaço turístico.

⁹ Após o término da pesquisa que originou este texto (REJOWSKI, 1993), identificou-se uma dissertação de mestrado de autoria de Maria do Socorro Gondim Teixeira, intitulada "O Terciário na Estrutura Produtiva do Ceará – Uma Análise da Organização do Setor de Turismo", defendida em 1991, na Universidade Federal do Ceará.

1984. A imagem de Natal como centro turístico: uma comparação entre as opiniões dos fornecedores das atividades e serviços e as dos turistas.
1984. Pressupostos do comportamento turístico: influências psicológicas, socioculturais e econômicas.
1985. Águas de São Pedro: estância paulista - Uma contribuição à geografia da recreação.
1985. Fluxo de informação nas agências de turismo.
1985. Planejamento e organização do turismo: proposta para o desenvolvimento de uma política de interiorização e regionalização do turismo no Estado de São Paulo.
1986. O turismo no Estado de Minas Gerais.
1987. A estância balneária: uma visão de progresso do turismo brasileiro - São Vicente.
1987. Interdependência estrutural da atividade turística: desafios para a implantação de um modelo inovador no incremento do turismo interno.
1988. Aspectos da comunicação publicitária e promocional do marketing turístico em São Paulo.
1988. Economia em turismo: uma análise de suas influências sobre o comportamento dos consumidores.
1988. Fundamentos econométricos e estudos econômicos no planejamento turístico.
1988. Percepção dos empresários e dos turistas quanto à infra-estrutura e à qualidade dos serviços de turismo em Maceió.
1988. Sistema de turismo: construção de um modelo teórico referencial para aplicação na pesquisa em turismo.
1989. Por que Foz do Iguaçu? Turismo de massa e seus aspectos não-mensuráveis.
1990. Caiobá: turismo de elite.
1990. Contribuição para o estudo da origem e do desenvolvimento da função balneária da ilha de Santo Amaro antes do "boom" imobiliário.
1990. O ensino do turismo e os agentes de viagens: as realidades do Madrid, Roma e São Paulo.
1990. "Home away from home": evolução, caracterização e perspectivas da hotelaria - Um estudo compreensivo.
1990. Turismo e propaganda: uma análise econômica.
1990. Um estudo exploratório sobre sistemas de controle gerencial em empresas hoteleiras no Brasil.
1991. Análise do desempenho do sistema nacional de turismo instituído na administração pública.
1991. Ecologia, cultura e turismo: potencialidades e limites.
1991. Hóspedes, hospedeiros e viajantes no século XIX: raízes do turismo no Brasil.
1991. O desempenho do turismo em Salvador na década de 80: a relevância da ação do Estado.
1991. Práticas de participação democrática em projeto de turismo social: "interior na praia" e "redescobrimo o interior".
1992. Joanópolis: Jóia da Mantiqueira - Inventário de recursos naturais e culturais para o turismo.
1992. Marketing de hotelaria: uma abordagem ao comportamento do consumidor em viagens de lazer.
1992. Turismo & natureza: Serra do Mar no Paraná.
1992. Turismo de eventos: o caso do Centro de Convenções da Bahia.
1992. Turismo internacional no Rio de Janeiro: mecanismos de circulação e transferência de renda.